

LINGUASAGEM

APONTAMENTOS SOBRE A SINTAXE-SEMÂNTICA DOS ADJETIVOS COM ARGUMENTO ORACIONAL¹

Ryan Marçal Saldanha Magaña Martinez²

RESUMO

Este artigo apresenta uma pesquisa cujo objetivo é estabelecer uma classificação sintática dos adjetivos com argumento oracional do português brasileiro e apresentar possíveis regularidades semânticas para as classes formais obtidas. Utilizamos como quadro teórico-metodológico o Léxico-Gramática, que estabelece critérios para tratar das propriedades formais relacionadas ao léxico em sua extensão. Coletamos os adjetivos mais frequentes de um *corpus* de textos escritos contemporâneos disponíveis na *web*. Em seguida, classificamos 3.367 desses itens segundo a possibilidade de ocorrência do argumento oracional, o que levou a quatro classes distribucionais. A primeira consiste em adjetivos intransitivos com oração subjetiva (*possível*, *verdadeiro*, *comum* etc.), com 508 itens. A segunda classe inclui os adjetivos transitivos com sujeito não oracional e complemento oracional (*apto*, *pronto* etc.), com 123 itens. Outra classe inclui os adjetivos transitivos tanto com sujeito quanto complemento oracional (*indicativo*, *igual*, *sugestivo* etc.), com 103 itens. Finalmente, há uma pequena classe de adjetivos transitivos com oração subjetiva e complemento não oracional (*estranho*, *fatal* etc.), com 88 itens. Os demais adjetivos observados não aceitavam argumento oracional. Marcamos uma série de propriedades formais desses adjetivos e suas orações subordinadas, identificando alguns padrões semânticos para essas propriedades.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico-Gramática; oração subjetiva; oração completiva; adjetivos.

ABSTRACT

This article presents a study that seeks to establish a syntactic classification of adjectives with clausal arguments in Brazilian Portuguese, presenting possible semantic regularities for the formal classes. We adopt as a theoretical and methodological framework Lexicon-Grammar, which establishes criteria for dealing with the formal properties of lexical entries in their extension. We have collected the most frequent adjectives from a corpus of contemporary written texts available on the web. Then, we classified 3,367 of these items according to where the clausal argument occurs, leading to four distributional classes. The first class consists of intransitive adjectives with a subject clause (*possível* 'possible', *verdadeiro* 'true', *comum* 'common', etc.), with 508 items. The second class includes transitive adjectives with a non-clausal subject and a clausal complement (*apto* 'apt', *pronto* 'ready', etc.), with 123 items. A third class includes transitive adjectives with both subject and complement clauses (*indicativo* 'indicative', *igual* 'equal', *sugestivo* 'suggestive', etc.), with 103 items. Finally, there is a small class of transitive adjectives with a subject clause and a non-clausal complement (*estranho* 'strange', *fatal* idem,

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: ryan.saldanha.martinez@gmail.com.

etc.), with 88 items. The other adjectives did not accept clausal arguments. We have established formal properties for these adjectives and their subordinate clauses, identifying some semantic patterns for these properties.

KEYWORDS: Lexicon-Grammar; subject clauses; complement clauses; adjectives.

Introdução

Os predicados em língua natural apresentam propriedades sintáticas únicas (Gross, 1975). A despeito desse fato, o agrupamento dos predicados segundo sua similaridade sintática pode indicar uma similaridade da informação veiculada pelo predicado (Harris, 1991). Comparemos, por exemplo, os predicados das frases (1)³

(1) *O João está (ansioso + louco + doido + pronto + preparado) para fazer isso.*

aos das frases (2) a seguir:

(2) *O João está (prestes + disposto + inclinado + propenso + sujeito + arriscado + fadado) a fazer isso.*

Podemos constatar que todas essas estruturas, do ponto de vista distribucional, são quase equivalentes: elas consistem em um sintagma nominal sujeito seguido do verbo copulativo *estar*, um adjetivo, uma preposição (*para* ou *a*) e uma oração completiva infinitiva cujo sujeito implícito é correferente ao sujeito da oração matriz (isto é, *o João*).

Semanticamente, alguns dos adjetivos envolvem voluntariedade da parte do sujeito em relação à completiva (*ansioso, louco, doido, disposto, inclinado*), enquanto outros parecem ou serem neutros em relação a essa informação (*pronto, preparado, prestes, propenso*) ou mesmo sugerir involuntariedade (*sujeito, arriscado, fadado*). Apesar dessa diferença, todas essas frases se assemelham por trazer completivas que são interpretadas como temporalmente posteriores à oração matriz.

Pode-se atribuir essa noção de futuridade à construção com preposições *a* ou *para* mais oração, como sugerem, por exemplo, Silvano e Cunha (2020) ao se examinar

³ Seguindo as convenções de nossa abordagem de pesquisa, utilizamos palavras entre parêntesis separadas por “+” para indicar as possibilidades aceitas em um mesmo contexto sintático.

construções verbais com *para* tanto completivas (3a) quanto finais (3b) (exemplos de Silvano e Cunha, 2020, p. 318):

- (3) a. O professor disse aos alunos para saírem da sala.
- b. Os alunos saíram da sala para brincar no jardim

Não há uma correspondência de um *para* um entre construções com preposição *a* mais oração e essa noção de futuridade, mas apenas uma associação. Em (4), por exemplo, a oração completiva carrega um valor de passado:

- (4) *O João está acostumado a fazer isso.*

Assim, quando se trata de adjetivos com *a* mais oração, a propriedade semântica de oração subordinada em tempo posterior à matriz depende do adjetivo que seleciona essa oração completiva. Os adjetivos que aceitam *para* mais oração completiva estão mais fortemente associados à noção de futuridade – o que obedece, como sugere (3), a uma tendência geral dessas construções na língua portuguesa.

Diante disso, podemos colocar uma questão: em que medida as propriedades sintáticas de um dado predicado são relacionáveis à sua informação? Quais são as tendências gerais e as exceções a essas tendências?

Quando se trata de construções com adjetivos, respostas a perguntas como essas vêm sendo desenvolvidas em múltiplos trabalhos. Um trabalho inicial que atende ao critério de classificação sintática é a obra clássica *Adjectives and Nominalizations* (Vendler, 1968), que propõe nove classes de adjetivos do inglês segundo os tipos de estrutura em que podem se inserir. A primeira dessas classes conta ainda com 14 subclasses. Entre outros critérios, Vendler (1968) se utilizou de propriedades como a alternância em (5) para classificar adjetivos com complementos oracionais, posteriormente denominada *elevação de objeto* (exemplos de Vendler, 1968, p. 97-98):

- (5) a. *Easy problem* (Problema fácil).
- b. *It is easy to solve this problem* (É fácil resolver esse problema).

Para Vendler, frases como (5a) dependem do apagamento de um verbo apropriado⁴ à combinação adjetivo + nome; a partir de (5a), subentende-se (5b) porque *solve* (resolver) é o predicado mais apropriado à combinação entre *easy* (fácil) e *problem* (problema).

Vendler (1968) nota também a existência de adjetivos que aceitam complementos em *for* (para) equivalentes ao sujeito do argumento frasal:

- (6) *It is an easy problem for me to solve* (É um problema fácil de resolver para mim).
(Exemplo de Vendler, 1968, p. 98)

A possibilidade de o adjetivo surgir em frases como (1) e (2), isto é, com um complemento frasal de adjetivo cujo sujeito é idêntico ao sujeito da oração matriz, é também critério caracterizador de uma das classes vendlerianas.

Outra importante propriedade que caracteriza uma das classes de Vendler é a alternância entre as estruturas (7a) e (7b). Vendler entende que os adjetivos que aceitam essa alternância qualificam ações ou pessoas em função de suas ações (exemplos de Vendler, 1968, p. 103).

- (7) a. *John is stupid to take that job* (O João é estúpido em/de aceitar esse trabalho).
b. *It is stupid of John to have taken that job* (É estúpido da parte do João ter aceitado esse trabalho).

Por sua vez, alguns adjetivos se caracterizam por não aceitarem as construções acima, ainda que aceitem argumentos oracionais.

Finalmente, o autor observou ao longo da obra que os adjetivos estabelecem relações de equivalência com diferentes estruturas com verbos e substantivos. Exemplos em português incluem a relação entre *ser educado* e a construção com verbo-suporte *ter educação* ou *ser indicativo* e *indicar*.

A classificação proposta por Vendler não tem, porém, um caráter extensional, ainda que tenha exercido grande influência sobre trabalhos de caráter extensional. Investigações formais e extensionais são geralmente conduzidas dentro do quadro teórico do Léxico-Gramática, a ser delineado na seção seguinte. Pesquisas investigaram o

⁴ O verbo apropriado é um verbo que, por ser extremamente provável num dado contexto, pode ser omitido sem que haja perda de informação (Harris, 1976, p. 113-115).

adjetivo sob essa abordagem para diversas línguas, nomeadamente o francês (Picabia, 1978; Meydan, 1995), coreano (Nam, 1996; Chung, 2003), grego (Sklavounou, 1997; Valetopulos, 2003) e italiano (Messina, 2019). Três trabalhos do Léxico-Gramática se dedicam a descrever classes de adjetivo no português europeu (Casteleiro, 1981; Freire, 1995; Carvalho, 2007). Adicionalmente, Baptista (2005) trabalha com as construções com verbo-suporte *ser de*, que comumente apresentam equivalências com construções adjetivais. Não há, até onde sabemos, trabalho em Léxico-Gramática que se dedique a descrever adjetivos em português brasileiro; segundo Rodrigues e Picoli (2019), a abordagem vem sendo utilizada no Brasil majoritariamente para descrever construções com verbo-suporte e expressões cristalizadas.

Dessa bibliografia, destaca-se, primeiramente, a identificação de adjetivos com sujeito humano cuja oração completiva não precisa ser correferente a esse sujeito, como em (8), em contraste com as frases (1) e (2):

(8) *Jean est (sûr + certain) que Paul est malade* (O João está (seguro + certo) de que Paulo está doente).

(Exemplo de Picabia, 1978, p. 68)

Picabia (1978) introduz a ideia de que adjetivos que selecionam apenas uma oração subjetiva⁵, sem complemento, estão relacionados a valores de verdade ou inferências lógicas:

(9) *Il est (manifeste + clair) que Paul est un imbécile* (É (manifesto + claro) que o Paulo é um imbecil).

(Exemplo adaptado de Picabia, 1978, p. 72)

A autora introduz também os adjetivos que aceitam argumental frasal tanto em função de sujeito do verbo copulativo quanto de complemento do adjetivo:

⁵ Sabemos que há discordâncias teóricas quanto a entender tais orações subordinadas como argumento do adjetivo. Elas ocupam, afinal, a função de sujeito do verbo copulativo. Dentro do quadro teórico adotado para este trabalho, o da Léxico-Gramática, considera-se que essas orações são distribucionalmente dependentes do adjetivo. *Óbvio*, por exemplo, aceita uma dessas orações, enquanto *vermelho* não as aceita:

(i) a. *É óbvio que o João fez isso.*
b. * *É vermelho que o João fez isso.*

Veja-se que, ainda que tanto (ia) quanto (ib) se construam com o verbo de cópula *ser* e se diferenciem apenas pelo adjetivo, apenas (ia) é aceitável. Portanto, consideramos que adjetivos como *óbvio* selecionam uma oração para ocupar a posição de sujeito do verbo copulativo, tomando-a, assim, como argumento.

(10) *Andar de moto é (igual a + parecido com + análogo a) andar de bicicleta.*

Essa classe possui uma subclasse de adjetivos simétricos, isto é, adjetivos que aceitam que sujeito e complemento sejam invertidos sem que haja mudança de sentido. Observe-se que (10) contém a mesma informação que (11):

(11) *Andar de bicicleta é (igual a + parecido com + análogo a) andar de moto.*

Casteleiro (1981), o único desses autores a lidar com adjetivos com argumento oracional numa língua ibérica, é também o único a discutir a alternância entre os verbos copulativos *ser* e *estar* nessas construções. O autor identificou uma porção de apenas 21 adjetivos com oração subjetiva que aceitam *estar* como verbo copulativo, exemplificados em (12) (exemplo em português europeu adaptado de Casteleiro, 1981, p. 389):

(12) *(É + Está) (coerente + concordante) com o protocolo que o presidente receba no aeroporto o chefe desse governo.*

Esse mesmo autor dá atenção às diferenças entre adjetivos que aceitam subordinadas no indicativo e no subjuntivo, o que, por vezes, distingue acepções do mesmo adjetivo, como visto nos sentidos epistêmico (13a) e deôntico (13b-c) de *certo* e *correto* (exemplos em português europeu adaptados de Casteleiro, 1981, p. 174):

(13) a. *(É + Está) (certo + correcto) que esses delegados abandonam a sessão.*

b. *(*É + Está) certo que esses delegados abandonem a sessão.*

c. *(É + *Está) correcto que esses delegados abandonem a sessão.*

Baptista (2005) observa, para construções com nome predicativo, complementos introduzidos por *para com* que são correferentes aos complementos da oração subjetiva. Esses complementos se verificam em português do Brasil para adjetivos como *justo* em (14):

(14) *Fazer isso com a Maria foi justo para com ela*

Finalmente, Messina (2019) dá centralidade a uma propriedade até então pouco discutida (mas mencionada em Casteleiro, 1981) ao observar os adjetivos cujos argumentos frasais se constroem com *se*, que representam uma *interrogativa indireta*:

(15) *È irrilevante se l'emissione di gas nocivi sia stata accidentale o intenzionale* (É irrelevante se a emissão de gases nocivos foi acidental ou intencional).

(Exemplo de Messina, 2019, p. 255)

Vimos, ao longo desta seção, propriedades formais que se mostraram relevantes para a classificação sintática dos adjetivos com oração subordinada no português europeu e em outras línguas: elevação de objeto (5), complemento com *para* correferente ao sujeito da oração subordinada (6), elevação de sujeito e complemento *da parte de* (7), relação entre adjetivo e construções com nomes e verbos, correferência obrigatória entre sujeito das orações matriz e subordinada (8), número e tipo de argumentos (9-11), verbo copulativo (12), modo da oração subordinada (13), complementos do tipo *para com* (14) e aceitabilidade de conjunção subordinativa *se* (15). Junto à mencionada alternância de preposição (1-2), as propriedades que a literatura levanta nos dão uma base para a escolha de propriedades sintáticas relevantes para distinguir os adjetivos que aceitam argumentos oracionais em português brasileiro.

De modo a acrescentar uma observação do português brasileiro a essas iniciativas, este artigo tem como objetivo classificar uma ampla porção dos adjetivos do português brasileiro com argumento oracional segundo suas propriedades sintáticas e buscar correlação entre tais propriedades e a informação que veiculam. Isso envolve três subtarefas:

- (i) Definir em extensão os adjetivos que aceitam argumento oracional; isto é, apresentar uma lista robusta desses adjetivos;
- (ii) Definir as propriedades que os distinguem;
- (iii) Compará-los segundo suas propriedades.

Acredita-se que um estudo sistemático de suas propriedades sintáticas possa contribuir para os estudos da linguagem ao revelar tanto as regularidades quanto as irregularidades entre sintaxe e semântica nesses predicados, levando a um mapeamento preciso entre forma e sentido.

Materiais e métodos

Adotamos como quadro teórico-metodológico o Léxico-Gramática (Gross, 1975, 1981), que inclui a gramática de operadores harrissiana (Harris, 1991). Conforme relatado na seção anterior, esse quadro vem sendo utilizado para estabelecer classificações sintáticas para diversos fenômenos de línguas variadas, incluindo os adjetivos.

O Léxico-Gramática propõe a construção de matrizes em que cada linha corresponde a um predicado (neste trabalho, um adjetivo predicativo do português) e cada coluna corresponde a uma propriedade formal (neste trabalho, aquelas que se encontram listadas na seção anterior). Exemplificam-se as matrizes dessa abordagem com um excerto de nossa matriz provisória de adjetivos, dada no Quadro 1⁶.

As linhas e colunas são preenchidas com base em pesquisa em *corpora* aliadas à intuição linguística de falantes nativos (Laporte, 2007); propriedades sintáticas aceitas para uma dada palavra são marcadas com “+”, enquanto as inaceitáveis são marcadas com “-”. Ao final, utilizam-se essas propriedades formais para classificar as palavras.

Aplicando-se a abordagem ao nosso problema de pesquisa, extraíram-se e classificaram-se os adjetivos mais frequentes da partição brasileira do *corpus PtTenTen 2020* (Wagner Filho *et al.*, 2018) por meio da interface *SketchEngine*⁷. Esse *corpus* contém 1.339.812 *types* automaticamente anotados como adjetivos. Levamos em conta os adjetivos que, juntos, cobrissem mais de 90% das ocorrências de adjetivo no *corpus* de referência.

Foram excluídos da pesquisa lemas incorretamente etiquetados como adjetivos, bem como aqueles formados regularmente a partir de construções com verbos, como no caso de participípios verbais que surjem na construção passiva, adjetivos terminados em *-vel* equivalentes à locução verbo modal + *ser* + participípio (exemplo: *contestável* = *que*

⁶ **Legenda:** Vcop=Ser: aceita *ser* como verbo copulativo; Vcop=Estar: aceita *estar* como verbo copulativo; N0=Hum: Aceita sujeito humano; N0=nHum: aceita sujeito não humano; N0=QueFind: aceita sujeito frasal no indicativo; N0=QueFsubj: aceita sujeito frasal no subjuntivo; N0=SeFind ou Se Find: aceita sujeito frasal introduzido por “se”; N0=Vinf w: aceita sujeito frasal no infinitivo; Prep1: preposição; N1=Hum: Aceita complemento humano; N1=nHum: aceita complemento não humano; N1=QueFind: aceita complemento frasal no indicativo; N1=QueFsubj: aceita complemento frasal no subjuntivo; N1=SeFind ou Se Find: aceita complemento frasal introduzido por “se”; N1=Vinf w: aceita complemento frasal no infinitivo; N^0=N0: sujeito da oração principal é correferente ao da completiva; Adj-n: construção com nome relacionada; Adj-v: construção com verbo relacionada; F0 ser Adj dpd N^0: aceita complemento “da parte de”; F0 ser Adj (para) com N0: aceita complemento “para com”; N^0 ser Adj em Vinf W: aceita elevação de sujeito; N^1 Vcop Adj de Vinf: aceita elevação de objeto; Vinf Vcop Adj para N^0: aceita complemento “para” correferente ao sujeito da oração subjativa.

⁷ Disponível em: <https://app.sketchengine.eu/>.

pode ser contestado) e adjetivos terminados em *-nte* e *-dor* com distribuição idêntica à de um verbo relacionado (exemplo: *interessante* = *que interessa*; *assustador* = *que assusta*). Entende-se que as propriedades desses adjetivos podem ser futuramente descritas na entrada dos verbos correspondentes, evitando assim redundância na descrição dos predicados, como preconizado por Harris (1991).

Lema	Exemplo	Vcop=Ser	Vcop=Estar	N0=Hum	N0=Hum	N0=Quefnd	N0=Quefsubj	N0=Sefnd ou Seffnd	N0=Vint w	Prep1	N1=Hum	N1=Hum	N1=Quefnd	N1=Quefsubj	N1=Sefnd ou Seffnd	N1=Vintw	Nv0=NU	Adj-n	Adj-v	F0 ser Adj dpd Nv0	F0 ser Adj (para) com Nv1	N0 ser Adj em Vint0 w	Nv1 Vcop Adj de Vint	Vint W Vcop Adj para Nv0
aberto	O João é aberto para que a Maria faça isso. / O João está aberto	+	+	+	+	+	+	+	+	a,para	+	+	+	+	+	+	-	NO ter abertura para		+	+	+	+	+
abuso	Que o João faça isso é abuso	+	+	+	+	+	+	+	+		+	+	+	+	+	+	-	NO ser um abuso		+	+	+	+	+
abundante	Que o João faça isso é abundante	+	+	+	+	+	+	+	+		+	+	+	+	+	+	-	Ser um abuso que NO		+	+	+	+	+
abusivo	Que o João faça isso é abusivo	+	+	+	+	+	+	+	+	para	+	+	+	+	+	+	-	NO ser um abusivo		+	+	+	+	+
acessório	Esse objeto é acessório para fazer isso	+	+	+	+	+	+	+	+		+	+	+	+	+	+	-	NO ser um acessório		+	+	+	+	+
acidental	Que o João faça isso é acidental	+	+	+	+	+	+	+	+		+	+	+	+	+	+	-	NO ser um acidente		+	+	+	+	+
acordchegante	Fazer isso é acordchegante para a Maria	+	+	+	+	+	+	+	+	para	+	+	+	+	+	+	-	NO dar acordchegante para		+	+	+	+	+
adequado	Que o João faça isso é adequado para que a Maria faça aquilo. /	+	+	+	+	+	+	+	+	para, a	+	+	+	+	+	+	-	NO ter adequação para		+	+	+	+	+
admirável	Que o João tenha feito isso é admirável	+	+	+	+	+	+	+	+		+	+	+	+	+	+	-	NO ter admirável por		+	+	+	+	+
admirável	Que o João faça isso é admirável	+	+	+	+	+	+	+	+		+	+	+	+	+	+	-	N ter admirável por		+	+	+	+	+
afetivo	O João é afetivo a fazer isso. / O João está afetivo a fazer isso.	+	+	+	+	+	+	+	+	a	+	+	+	+	+	+	-	NO ter afeto a N1.		+	+	+	+	+
agradável	Que o João faça isso é agradável para a Maria. / Que o João faça	+	+	+	+	+	+	+	+	para, a	+	+	+	+	+	+	-	NO ter agradabilidade		+	+	+	+	+

Quadro 1 - Excerto de matriz léxico-gramatical de adjetivos com argumento oracional⁸

⁸ Fonte: Autoria própria.

Ao longo do trabalho, os adjetivos que não se constroem com argumento oracional foram também classificados em predicativo ou não predicativo segundo o tipo de argumento que recebem, mas sem que se lhes atribuísse uma descrição sintática minuciosa.

Quanto aos adjetivos que apresentam oração subordinada, o foco deste artigo, optamos por classificá-los em quatro classes segundo suas propriedades distribucionais, *i.e.*, número e tipo de argumentos. Isso nos levou a quatro classes distintas:

AQ0 / F₀ V_{cop} Adj (intransitivos):

- (16) a. *É (provável + difícil) que a Maria faça isso.*
 b. *É (claro + evidente) que a Maria fez isso.*

AQN / F₀ V_{cop} Adj Prep N₁ (transitivos com sujeito frasal e complemento não frasal):

- (17) *É (estranho + fatal) para a Maria que o João faça isso.*

ANQ / N₀ V_{cop} Adj Prep F₁ (transitivos com sujeito não frasal e complemento frasal):

- (18) a. *A Maria é (capaz + incapaz) de fazer isso.*
 b. *A Maria está pronta para fazer isso.*

AQ2 / F₀ V_{cop} Adj Prep F₁ (transitivos com sujeito e complemento frasal):

- (19) a. *A Maria ter feito isso é (bom + ruim) para que o João faça aquilo.*
 b. *Andar de bicicleta é igual a andar de moto.*

A cada um dos itens que se encaixam nos critérios acima, foram atribuídas como aceitáveis (+) ou inaceitáveis (-) as propriedades que listamos ao final da seção de revisão da literatura, conforme apresentado no Quadro 1.

Resultados

Foram estabelecidas 3.466 entradas de adjetivo com base nos primeiros 3.367 *types* mais frequentes do *corpus PtTenTen20* automaticamente anotados como adjetivos. Destas, 822 pertenciam a alguma das classes que tomam argumento oracional, conforme apresentado na seção de materiais e métodos. A Tabela 1 apresenta a frequência de cada uma dessas classes.

Classe	Exemplo	Entradas
AQ0	<i>Que a Maria fez isso é certo.</i>	508
ANQ	<i>O João está ciente de que a Maria fez isso.</i>	123
AQ2	<i>O João fazer isso é bom para que a Maria faça aquilo.</i>	103
AQN	<i>É fatal para a Maria que o João faça isso.</i>	88
Total	-	822

Tabela 1 - Número de entradas para cada classe de adjetivo que aceita argumento oracional⁹

A Tabela 1 nos mostra que adjetivos intransitivos são os mais comuns entre os que aceitam oração subordinada, seguidos daqueles que têm sujeito não oracional e um complemento oracional, tanto sujeito quanto complemento oracional e, por fim, os que têm um complemento não oracional.

Muitos dos adjetivos que aceitam de alguma maneira as configurações $F V_{cop} Adj$ $Prep N$ (isto é, a configuração associada à classe AQN) e $N V_{cop} Adj Prep F$ (associado a ANQ) podem ter essa ordem derivada de uma oração subjetiva a partir de um processo transformacional regular. Assim, a partir de (20), temos a forma reestruturada em (21).

(20) *O João fazer isso é possível.*

(21) *Fazer isso é possível para o João.*

Isso faz com que *possível* esteja categorizado entre os adjetivos AQ0 (isto é, com forma de base intransitiva).

Por sua vez, uma frase como (22) decorre de uma redução apropriada sobre uma completiva sujeito.

⁹ Fonte: elaboração própria

(22) *Chá é bom para curar a gripe.*

O sujeito de (22) é aqui entendido como a redução da oração subjetiva *tomar chá*:

(23) *Tomar chá é bom para curar a gripe.*

Essas frases são, portanto, registradas como AQ2.

A descrição das propriedades das orações subjetivas e completivas, conforme delineado na seção de materiais e métodos, permitiu a observação de algumas regularidades:

- (i) Entre os adjetivos AQ0, 330 entradas (54,96%) possuem uma construção com nome predicativo associada, em geral com os verbos-suporte *ter*, *ser de* ou *ser*. Esse número é ligeiramente inferior para as demais classes: ANQ = 34,15%; AQ2 = 40,78%; AQN = 37,50%. Numa análise inicial, podemos dizer que os AQ0 com construção nominal correspondente tendem a ser os que indicam comportamento ou qualidades e defeitos humanos: *abusivo*, *agressivo*, *charmoso*, *chato*, *criativo*, *criminoso* etc. Isso se corrobora pelo fato de 71,42% desses adjetivos aceitarem também sujeito humano além de argumento frasal. Ainda não é possível apontar alguma tendência semântica para os demais.
- (ii) Há poucos registros de argumento oracional no modo indicativo. Apenas 74 aceitam o modo indicativo em posição de sujeito; parte considerável de tais adjetivos parece ser constituída por itens relacionados a valores de verdade (*verdadeiro*, *falso*, *exato*, *sério*, *verídico*, o anglicismo *fake* etc.) ou que carregam uma noção de evidencialidade (*claro*, *latente*, *lógico*, *plausível*, *óbvio* etc.). Há também aqui alguns itens de avaliação subjetiva: *bacana*, *bom*, *chato*, *maneiro* etc. Nestes últimos, o modo indicativo parece implicar uma leitura factiva que é apenas opcional para o modo subjuntivo. Comparem-se as duas frases em (24):

(24) a. *É chato que o João fez isso.*

b. *É chato que o João faça isso.*

A frase (24a) implica *o João fez isso*. Por sua vez, a frase (24b) é ambígua entre algumas leituras: *o João fez isso*, *o João habitualmente faz isso*, *há a expectativa de que o João faça isso* etc.

Orações no modo indicativo como complemento foram identificadas apenas em 12 itens. Eles têm uma certa homogeneidade semântica: parte deles transmite a ideia de que uma pessoa sabe ou tem certeza de determinado fato (predicados de atitude proposicional epistêmica): *atento*, *certo*, *ciente*, *seguro*, *tranquilo* (= seguro) etc. Nota-se, entretanto, que nem sempre a completiva no modo indicativo denota factividade, uma vez que frases como (25) são absolutamente plausíveis:

(25) *O João está crente de que a Maria fez isso, mas na verdade ela não fez.*

- (iii) Retomando a questão com que abrimos este artigo, verificou-se que as preposições *a* e/ou *para* se encontram bastante associadas à noção de futuridade nas orações completivas, surgindo em 133 itens, como *aberto*, *apto*, *prestes*, *voraz*, entre outros. Com uma série de adjetivos de avaliação (*bom*, *ruim*, *útil*, *crucial*, *necessário* etc.), *para* introduz uma oração semanticamente análoga às orações adverbiais finais, mas que pode ser mais bem caracterizada como complemento do adjetivo, uma vez que a noção de propósito não se dá em relação à oração principal, impedindo paráfrases como (26b):

(26) a. *Fazer isso é (bom + ruim + útil) para fazer aquilo.*

b. * *Fazer isso é (bom + ruim + útil) com a finalidade de fazer aquilo*

Considerações finais

Neste artigo, estabelecemos classes sintático-semânticas para os adjetivos com argumento oracional do português brasileiro, nos utilizando de um extenso processo de classificação baseado em *corpora*. Ficou demonstrado que esses adjetivos são majoritariamente intransitivos, aceitando como seu único argumento uma oração subordinada substantiva subjetiva. Apresentamos diversas correlações semânticas para as propriedades sintáticas desses adjetivos.

Apesar de o número de adjetivos com que trabalhamos não ser pequeno, essa lista de 822 entradas ainda está longe de capturar o fenômeno em sua extensão. Assim, apresenta-se como problema em aberto a expansão desse léxico, de maneira a cobrir ao menos 95% das ocorrências de adjetivo em nosso *corpus* de referência. Além disso, o agrupamento dos adjetivos segundo as propriedades descritas pode atingir uma classificação mais fina com o uso de algoritmos de classificação. Isso permitirá verificar o quanto as classes obtidas são homogêneas de um ponto de vista semântico.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, J. **Sintaxe dos predicados nominais com *ser de***. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian & Fundação para a Ciência e a Tecnologia, 2005.
- CARVALHO, P. **Análise e representação de construções adjetivais para processamento automático de texto: adjetivos intransitivos humanos**. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2007.
- CASTELEIRO, J. **Sintaxe transformacional do adjetivo: regência das construções completivas**. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica, 1981.
- CASTILHO, A. **Nova gramática do português contemporâneo**. São Paulo: Contexto, 2010.
- CHUNG, G. **Analyse des constructions à double nominatif/accusatif par l'opération de restructuration en coréen: classification syntaxique des constructions à adjectifs sôngsang**. Tese (Doutorado em Computação Linguística) - Instituto Gaspard Monge, Universidade Marne-la-Vallée, Marne-la-Vallée, 2003.
- DIXON, R. **Where have all the adjectives gone?: and other essays in semantics and syntax**. Nova Iorque: Walter de Gruyter, 2010.
- FREIRE, H. **Determinação e formalização das propriedades sintáticas de adjetivos terminados em -vel**, Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 1995.
- GROSS, M. **Méthodes en syntaxe**. Paris: Hermann, 1975.
- GROSS, M. Les bases empiriques de la notion de prédicat sémantique. **Langages**, n. 63, p. 7-52, 1981.
- HARRIS, Z. **Notes du cours de syntaxe**. Paris: Éditions du Seuil, 1976.
- HARRIS, Z. **A Theory of Language and Information: a mathematical approach**. Oxford: Clarendon Press, 1991.

LAPORTE, E. Exemples attestés et exemples construits dans la pratique du lexique-grammaire. In: SOCIÉTÉ DE LINGUISTIQUE DE PARIS. **Observations et manipulations en linguistique**: entre concurrence et complémentarité. 1. ed. Leuven: Peeters, 2007, p. 11-32.

MESSINA, S. The predicative adjective and its propositional arguments: A lexicon-grammar classification. **Lingvisticae Investigationes**, v. 42, n. 2, p. 234-261, 2019.

MEYDAN, M. **Transformations des constructions verbales et adjectivales**: élaboration du lexique-grammaire des adjectifs déverbaux. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Formal) - Instituto Gaspard Monge, Universidade Paris 7, Paris, 1995.

NAM, J. **Classification syntaxique des constructions adjectivales en coréen**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1996.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2000.

PICABIA, L. **Les constructions adjectivales en français: systématique transformationnelle**. Genebra: Librairie Droz, 1978.

RODRIGUES, R.; PICOLI, L. O modelo do Léxico-Gramática no Brasil. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 27, n. 2, p. 885-910, 2019.

SILVANO, P.; CUNHA, L. As propriedades temporais das orações infinitivas completivas e finais com para em Português Europeu. **Revista da Associação Portuguesa de Linguística**, n. 7, p. 318-327, 2020.

SKLAVOÚNOU, E. **Etude comparée de la nominalisation des adjectifs en grec moderne et en français**. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) - Instituto Gaspard Monge, Universidade Paris 8, Paris, 1997.

VALETOPOULOS, F. **Les adjectifs prédicatifs en grec et en français**: de l'analyse syntaxique à l'élaboration des classes sémantiques. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) - Departamento de Letras e Ciências Humanas e Sociais, Universidade Paris 13, Paris, 2003.

VENDLER, Z. **Adjectives and Nominalizations**. The Hague, Paris: Mouton, 1968.

WAGNER FILHO, J. *et al.* The brWaC corpus: a new open resource for Brazilian Portuguese. **Proceedings of the eleventh international conference on language resources and evaluation (LREC 2018)**, 2018.

Como referenciar este artigo:

MARTINEZ, Ryan Marçal Saldanha Magaña. Apontamentos sobre a sintaxe-semântica dos adjetivos com argumento oracional. **revista Linguasagem**, São Carlos, v.46, n.1, p. 178-193, 2024.

Submetido em: 31/07/2024

Aprovado em: 09/01/2025